



TRIÊNIO 2016-2018

Chapas à Presidência Executiva e candidaturas ao Conselho Deliberativo devem se inscrever até 16 de novembro

Até 16 de novembro a secretaria recebe a inscrição de chapas candidatas à Presidência Executiva e candidaturas individuais ao Conselho Deliberativo do Athletic Club para o triênio 2016-2018. O edital, datado de 1 de novembro e publicado em órgão da imprensa são-joanense, significa: sócios proprietários titulares que desejem estimular e aprimorar o desenvolvimento das atividades sociais, esportivas e recreativas oferecidas pelo clube para enriquecer a qualidade de vida dos sócios e da população são-joanense atendida pelas atividades alvinegras, disponham-se!

Para se candidatar à Presidência Executiva da agremiação clubista mais antiga (106 anos) da cidade, interessado(a)s devem formar uma chapa eleitoral completa, com nome da chapa, do candidato a presidente executivo e a vice-presidentes. A inscrição de candidato(a)s a conselheiro deliberativo é individual. São 20 vagas para conselheiros titulares e dez para suplentes.

Candidatos à Presidência Executiva e ao Conselho Deliberativo (que elegerá dentre os eleitos o Conselho Fiscal) devem preencher os seguintes requisitos no ato de inscrição, ditados pelo [estatuto do clube](#) nos artigos 83, 84 e 105:

- Apresentar documentação comprobatória formal de bons antecedentes criminais e boa conduta social;
- Ser Sócio Proprietário há, pelo menos, dois anos;
- Estar em dia com sua mensalidade;
- Não ter sido penalizado pelo clube com suspensão dos direitos sociais ou eliminação dos quadros sociais;
- Entregar declaração de que não exerce cargo ou função em outros clubes ou agremiações esportivas sediadas em São João del-Rei e cidades vizinhas;
- Apresentar certidão negativa dos cartórios de protestos, se candidato a Presidência Executiva.

Até o momento 39 presidentes dedicaram-se, sem remuneração e por um ou mais mandatos, a dinamizar o Athletic como pólo criativo da vida social, esportiva e recreativa dos associados e, por extensão, da população. O próximo mandato será o 52º na vida administrativa alvinegra.





Todos os sócios titulares têm direito a voto na tarde de quinta, 26

Sócios titulares proprietários, freqüentadores e individuais que buscam no Athletic diversidade e qualidade de atividades esportivas e de lazer para si e/ou seus familiares têm um compromisso no início da tarde de 26 de novembro, quinta-feira, na sede social, à avenida Tiradentes: eleger por voto secreto, em assembléia geral, a Presidência Executiva que implementará no próximo triênio políticas – conjuntos de ações – capazes de fazer com que os espaços, equipamentos, serviços, iniciativas, professores e funcionários atendam cada vez mais aos interesses dos associados.

Escolherão também, dentre as candidaturas inscritas, os 20 conselheiros titulares e dez suplentes. O Conselho Deliberativo, segundo seu presidente Aluizio Barros, “debate projetos e fiscaliza os atos e contas da administração do clube. Acompanhamos e verificamos a 'governança', a administração do Athletic” (leia entrevista a seguir).

A assembléia geral, órgão máximo do Athletic, está marcada para as 12 horas e segunda convocação às 12h30, com qualquer número de associados. A assembléia primeiramente examinará e debaterá o balanço financeiro e o parecer do Conselho Fiscal de 2015, aprovando-o ou rejeitando-o.

Logo a seguir vem a eleição. Somente o sócio titular – que tem o título de sócio no seu nome – tem direito de votar. Dependentes não. A posse da Presidência Executiva e do Conselho Deliberativo para o próximo triênio acontece em janeiro, em solenidade aberta a todos os associados.

Você, caro sócio titular que paga pela manutenção e crescimento do valioso patrimônio físico, importante papel social e rica história esportiva, social e de lazer do clube, reserve seu início de tarde da quinta-feira, 26, para, com sua presença e voto, contribuir para que esse bem estar perseguido pelo clube seja potencializado e usufruído mais e mais no presente e futuro dos associados e dos são-joanenses.



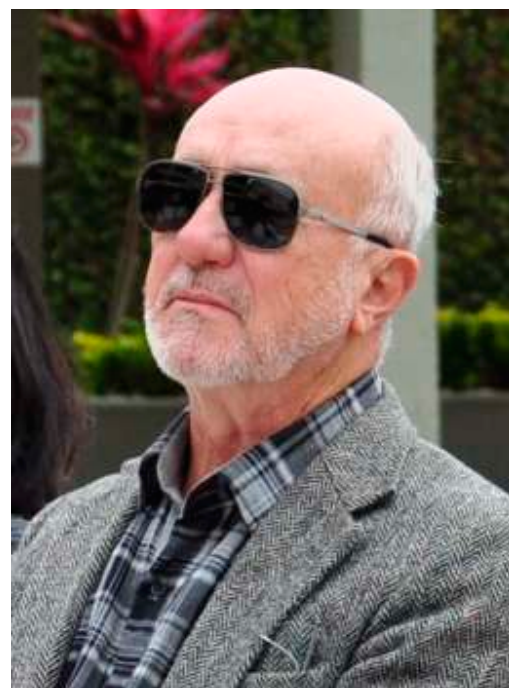


CONSELHO DELIBERATIVO

“Existimos não para dizer amém, mas para analisar, balancear prós e contras, fiscalizar, julgar e decidir”

O que é o Athletic no contexto são-joanense, e o papel do Conselho Deliberativo na direção do clube, hoje com cerca de três mil sócios titulares e dependentes? A pergunta, feita ao economista Aluizio Barros, 70, membro do Conselho há sete anos e seu presidente no triênio que se finda, tem resposta não professoral, apesar de ter lecionado em universidades ao longo de quatro décadas.

“O Athletic nasceu num tempo (1909) em que a economia são-joanense, nascida da exploração do ouro, era rural, agrícola, com forte presença do comércio. Veio a industrialização, e hoje a cidade tem como sua principal força motriz o setor de prestação de serviços. Nesta caminhada de 106 anos, o Athletic foi o pioneiro do futebol na cidade, disputou com outros a hegemonia sócio-desportiva-recreativa em meados do século passado, e hoje é um dos grandes empregadores locais no setor de prestação de serviços, com 42 trabalhadores diretos e alguns indiretos. A governança dessa maior instituição de lazer local é feita por presidente e vice-presidentes não remunerados mas muito dedicados às atividades do clube, e em parte pelo Conselho Deliberativo, que funciona como uma espécie de conselho de administração de empresa, debatendo assuntos e funcionando, comparativamente, como um Tribunal de Contas do clube”.



“Os conselheiros são eleitos entre os sócios proprietários para debater e resolver assuntos de interesse do Athletic, como autorizar operações de crédito, analisar o orçamento do ano seguinte, reajustar valores das mensalidades, taxas e jórias, e fiscalizar atos da presidência executiva, entre outras atribuições. Quer dizer: não somos nomeados por um poder imperial para dizer amém, mas eleitos para monitorar, avaliar, propor, julgar e decidir. Se os associados pagam, têm de cobrar e reclamar. Quando verificamos pela planilha que os custos e gastos sobem (energia elétrica, salários, inflação etc.), não há como deixar de reajustar as mensalidades para manter o equilíbrio financeiro do clube, mas com preços ao alcance do bolso dos associados e frequentadores. Às vezes não há consenso nas decisões. O Conselho costuma se reunir três vezes por ano, em média”.





“Boa governança traz credibilidade e confiabilidade ao Athletic”

“O Athletic funciona muito bem como ambiente de sociabilização, de formação esportiva e estimuladora de saúde física e integral. É um recanto de bem estar também porque todos os funcionários são muito bem escolhidos, sabendo acolher as famílias associadas, e recebendo delas também boa acolhida. Exemplos disso são funcionários com duas décadas de casa e a confiança dos pais depositada no seu trabalho e no dos professores. A isto chamo de boa governança, que traz de retorno credibilidade, confiabilidade e participação. Às vezes, dou incertas sábado à tarde ou ao freqüentar a cantina, sauna ou piscina: observo, fico olhando, sem dar na vista, o estado das coisas e o comportamento dos funcionários. Há uma caixinha para reclamações e sugestões por escrito na Secretaria”, lembra Aluízio.

“Um dos grandes desafios do Athletic nesta gestão foi – é – enfrentar a dívida do IPTU, do qual até 2005 os clubes são-joanenses eram isentos. Esta ação da presidência executiva pela anistia e isenção prossegue, mostrando crescentemente que, em contrapartida, oferece vagas gratuitas nas escolinhas esportivas para jovens carentes, e põe à disposição seu estádio e o ginásio de esportes para atividades esportivas escolares organizadas pelo poder público. Outro desafio é atrair os sócios para freqüentarem mais o clube, e novos sócios. Gostaríamos muito de contar com maior participação feminina no Conselho: a única mulher no mandato atual, entre 20 conselheiros efetivos e dez suplentes, é a vice-presidente do Conselho, Marília Araújo. O Conselho já teve uma mulher na presidência”.

“Fico feliz em empregar no Conselho do Athletic – clube em que aprendi a nadar e minha terceira filha, Isabela, de 18 anos, freqüenta – meus anos de estudo de economia, com formação em importante universidade pública brasileira e duas no exterior. O que vale é a contribuição dos sócios proprietários para que o Athletic prossiga crescentemente semeando, construindo e aprimorando o sonho bolado em 1909 pelos fundadores. Se o futebol era prática de elite na época, hoje a meta é tornar a formação esportiva e o lazer acessível aos interessados. Escolinhas e equipes competitivas do Athletic, que levam longe o nome da cidade, são uma das provas disso”.





RÉVEILLON ATHLETIC CLUB Venha Celebrar a Vida conosco!

BANDAMIX
Banda Show

Réveillon

2016

Athletic Club

Informações: (32) 3371-7400

31 Dezembro de 2015 - 22h - Athletic Club - Centro - São João del-Rei/MG

Promoter: Paula Bastone



*Flash da Banda Show Mix,
de Lavras, que faz dançar
em variados ritmos
e estilos musicais*



Conceito A em economia



www.athleticclub.com.br

Nº 26/15 91 F

Athletic Club



Informativo

05 de novembro de 2015

91ª EDIÇÃO

Athletic é semifinalista no Basqueteando!



O Athletic é um dos quatro finalistas do Basqueteando, torneio anual que no último quadrimestre reúne dez das melhores equipes de basquete adulto masculino do estado: cinco de Belo Horizonte, quatro da região metropolitana da capital e o são-joanense Athletic Club. Outro finalista é a Asepec (Pedro Leopoldo), contra a qual o Athletic disputará a primeira das três semifinais neste fim de semana, em Pedro Leopoldo (Grande BH). Os dois demais finalistas serão conhecidos sábado, 7.

O jogo será difícil, já que a Asepec venceu o Athletic raspando por 75 a 72 em jogo anterior. O Athletic ficou em segundo lugar geral na fase classificatória, com sete vitórias e duas derrotas. A outra foi para o Minas Tênis Clube (BH), por 50 a 67.

Após as semifinais e finais do Basqueteando em novembro, o basquete masculino adulto mineiro encerra 2015 com jogos das seleções de BH e do interior mineiro, e com jogos da seleção mineira (formada pelos melhores das seleções da capital e do interior) contra as seleções carioca e paulista. O Athletic certamente terá jogadores na seleção do interior e na mineira!

Fraldinhas, dentes de leite e pré-mirim encerram o ano com dia de society

As escolinhas de futebol de campo do Athletic realizarão um torneio interno de futebol society em um próximo fim de semana no estádio, com data ainda não definida. Será uma oportunidade para os fraldinhas (7 a 9 anos), dentes de leite (10-11 anos) e pré-mirim (11-12 anos) jogarem entre si dentro das suas respectivas categorias, e os pais acompanharem a alegria das crianças de participar de uma partida de futebol, de divertirem-se juntos e crescerem em autoconfiança e autoestima. As escolinhas são formadoras de desenvoltura não só no gramado, mas nos campos social, pessoal e coletivo, priorizando a solidariedade. A competitividade é só nas partidas!





Futsal Sub-11 e Sub-13, verdadeiras 'máquinas de tear' gols na Copa de Resende Costa!

Dias 24 e 25 de outubro, o Athletic foi campeão nas categorias Sub-11 e Sub-13 na Copa de Futsal de Resende Costa. O município dos teares e do artesanato têxtil com retalhos viu o Athletic tecer boas



Sub-13: em pé, Otavio, Cleyton, Gabriel, Rafael, Bernardo, Lucas Maia e Tiago Augusto. Agachados: Leonardo, Davi, Anderson, Yuri, Dudu e Lucas Carvalho

jogadas e, algumas vezes, 'retalhar' as redes adversárias com muitos gols. Veja os resultados:

Sub-11: Athletic 4 a 2 no Galaxy (Resende Costa), 7 a 3 no Tupy (São Tiago) e, na final, 5 a 3 no Galaxy.

Sub 13: Athletic 4 a 2 no Galaxy (Resende Costa), 14 a 2 no IEPA (Instituto Educacional Portas Abertas), 1 a 0 no Tupy (São Tiago) e, na final, 7 a 2 no Galaxy.

Dos dezesseis gols feitos pela equipe Sub-11, doze foram divididos, igualmente, por três jogadores: Henrique Zanetti, Alexandre e Luan. Augusto foi o goleiro menos vazado da categoria.

Os alvinegros Lucas Resende Maia e Rafael Balbino, do Sub-13, receberam troféus, respectivamente, pela artilharia da categoria e goleiro menos vazado.





Um 'Dia da Criança' com muita expectativa: cinco dias de teste no Atlético Mineiro!

Se tivesse três anos a menos de idade, Lucas Chitarra Rodrigues, 15, teria vivido no recente 12 de outubro seu Dia da Criança mais feliz. É que ele tinha acabado de ser chamado pelo Clube Atlético Mineiro para fazer uma semana de teste no Centro de Treinamento, em Coronel Vespasiano (Grande BH).

Como surgiu a oportunidade? "Fui visto por um 'olheiro' (caça-talentos) do clube nos jogos do Athletic na primeira fase do Campeonato Mineiro Sub-15 de Futebol da Segunda Divisão, em agosto e setembro, quando jogamos contra times de Lavras, Sete Lagoas e Santa Rita do Sapucaí. Duas semanas depois, o técnico Magno dos Santos, do Athletic, ligou para minha mãe avisando do convite. Fiquei muito feliz, pois era uma chance de ascender a um time grande. Antes de ir, fiz eletrocardiograma, peguei atestado de saúde e declaração da escola de que estava ciente que eu ficaria ausente uma semana. Isso é importante, pois um jogador do Sub-17 do Athletic passou um mês fazendo teste no Flamengo, e quase perdeu o ano por faltas. Meus avós maternos, mãe e um tio me levaram ao Centro de Treinamento do Atlético segunda-feira, 19, e me buscaram sexta-feira, 23 de outubro".





Como foram esses cinco dias na 'Cidade do Galo'?

“Fiquei hospedado na pousada do clube, vizinha ao Centro de Treinamento, mas fora dele. Fizemos teste junto comigo mais dois garotos da categoria Sub-15, um de Ouro Branco e outro de Rio Pomba. Acordávamos às 9h e tomávamos café na pousada, almoçávamos às 12h no refeitório do Atlético, às 13h30 nos apresentávamos para o treino, que começava às 14h e durava duas horas. Todas as cinco tardes de treino, nós, que fazíamos teste, jogávamos no time reserva contra o time titular Sub-15, que tem jogadores de oito cidades mineiras: sete de Belo Horizonte, e os demais oito de Pedro Leopoldo, Ouro Branco (dois), Teófilo Otoni, Sete Lagoas, Guaxupé, Abre Campo e Caetanópolis.

A primeira tarde foi de 'rachão', que é um treino recreativo, descontraído, brincalhão. A segunda tarde foi um treino de 'transição ofensiva', onde os atletas tratam de recuperar a bola no campo da defesa e passar ao ataque rapidamente. É um exercício com um formato diferente, que eu desconhecia. A terceira tarde foi trabalhando técnicas de cabeceio e rebater bola, entre outras. A quarta foi um treino coletivo, e o último dia um jogo de trocas rápidas de passes sem goleiro, uma espécie de 'bobinho'.

Os atletas do Sub-15 do Atlético têm mais preparo físico, pois fazem academia e jogam todo dia. No Athletic eu treino de duas a três vezes por semana. Mas o time de reservas que integrávamos no teste perdia sempre por pouco do titular. Findo o treino, lanchávamos e assistimos, por três vezes, treinos da equipe profissional do Atlético, que acontece às 17 horas. Conheci titulares e reservas, trouxe uma camisa assinada por vários deles, que pus no encosto da poltrona no meu quarto. É um símbolo inspirador, para mim, do meu sonho de ser jogador reconhecido.

Considerarei a semana de teste muito legal, devido à experiência que peguei, os trabalhos um pouco diferentes que vi – como treinamento ofensivo –, o relacionamento com atletas de outras cidades e estados (Pará, Santa Catarina, Rio de Janeiro), e pelo conhecimento da avaliação do que, segundo eles, fiz de certo e de errado: toco bem passes, mas preciso marcar melhor. Desejo, com essa experiência, me tornar um zagueiro e volante esquerdo mais preparado e atuar melhor pelo Athletic, para assim merecer novas chances de teste”.



“Disparei na altura quando tinha 12 anos”

“Comecei a gostar de futebol com 3, 4 anos, vendo TV e jogando com meu pai no quintal e na rua tranqüila sem saída de casa, no bairro Caieira. Aos seis anos entrei na Escola Esportiva São Judas Tadeu, perto de casa. Fiquei lá até os 13 anos, quando o professor e técnico 'Tiaguinho', do Athletic, me viu jogando futsal numa partida dos Jogos Escolares de Minas Gerais, pela Escola João dos Santos, onde estudo. Ele me chamou para fazer um teste no Athletic no mesmo dia. Nem saí do ginásio do Athletic onde ocorria o JEMG, e emendei meu primeiro treino no Sub-13 do clube. O 'Tiaguinho' gostou do meu jogo, e me chamou também para a equipe de futebol de campo.

O curioso é que dos 11 aos 13 anos eu jogava no gol na escolinha do bairro e no João dos Santos por ser alto – hoje tenho 1,86 metros – e gostar de jogar no gol. Neste dia do JEMG que o 'Tiaguinho' me viu, fui jogar na linha pela ausência de um jogador, mas era para eu ser goleiro. Resultado? Nesses dois anos e poucos meses de Athletic, fui campeão no futsal e no futebol de campo nas categorias Sub-13 e Sub-15, e vamos este mês disputar as semifinais dos Jogos da Juventude em Passos, representando São João del-Rei. E tive uma primeira oportunidade de teste numa grande agremiação.

Fora cidades da região das Vertentes, fui a muitas outras jogar pelo Athletic, até na divisa com o estado de São Paulo. Como gosto da disciplina de geografia – curso o primeiro ano do segundo grau –, consulto mapa antes de cada viagem para ver distância e trajeto. Em viagens distantes, de até 350 quilômetros, viajo conversando, vendo a paisagem, e um pouco dormindo. Fiz catequese até receber a crisma. Fiquei 'pendurado' em matemática um ano, mas me recuperei a tempo. Quando tinha sete anos, pedia insistentemente a meus pais para me darem um irmão. Sou filho único, tranqüilo, um pouco tímido. Amigos brincam comigo devido a minha altura, me chamando de bambu e de gazela, mas levo na brincadeira. 'Disparei' na altura quando tinha 12 anos. Fora o futebol, cheguei a brincar com handebol e vôlei nas aulas de educação física, mas estes esportes não me atraem. Gosto de bicicleta, videogame, brincar com meu cachorro e ouvir pop rock. Se a oportunidade de jogar futebol profissional não acontecer, farei uma faculdade. Do quê? Nem imagino!”



INFORMATIVO DO ATHLETIC CLUB
DIRETORIA DE MARKETING
Redator: Edson Paz
Jornalista resp. Dermeval Filho
Diretor: João Ramalho Neto